

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ.

BARRICA

18 de outubro a 7 de novembro de 1963





Barrica é um pintor que esconde e revela um mundo múltiplo e variado, no conteúdo rico da trama emaranhada dos quadros que executa. Passa-se a vida toda a descobrir novos pontos de atração, facetas diferentes, outras perspectivas, no mesmo trabalho que se vê constantemente. O conteúdo artístico se renova, como se houvesse acrescentado algo mais, ou possuísse poderes caleidoscópicos, para apresentar mutações, com a vantagem de não ser preciso mudar-lhe a posição.

Barrica é o espontâneo da execução artística. Ele deixa o conteúdo dos seus trabalhos surgir, quase que por si mesmo, sem forçar-lhe os caracteres, mas não, como possam pensar os menos "pensados", ao casual que qualquer um poderia fazer. É uma atitude face ao ato de criar e executar. E é um processo em que a capacidade criadora do artista, através do poder de execução do mesmo, vai libertando seus elementos, que vão surgindo na tela, sem que hajam sido premeditados, ou feito esboço para a obra. É uma norma que se torna quase constante na atividade deste nosso pintor. Esta norma, porém, não evolui para a receita que implica em conhecimento prévio daquilo que se vai fazer, ao passo que a outra, ao contrário, é sempre uma novidade na fisionomia da peça de arte. É bem claro que essa manifestação, espontânea, só poderá objetivar-se, em um trabalho artístico, na capacidade técnico-estética do autor sem o que não a realizará. Assim tem sido o espontaneísmo de Barrica e daí porque seus trabalhos são o reflexo, correto, de sua personalidade, no seu tom mais profundo, da sua vida marcada e marcante vivida numa nota que soa em toda sua intensidade, na música bárbara e bela das manchas coloridas com as quais ele reverte, ao mundo, aquilo que o mundo lhe dá.

ESTRIGAS

Clidenor Capibaribe, ou mais simplesmente Barrica, é um pintor que tem a seu favor excelente fôlha de serviços prestados às artes do Ceará. Vimo-lo, pela primeira vez, num Salão de Abril, quando era moda, anualmente, essa prova de vitalidade pictórica entre nós. Dêsse tempo, guardamos ainda, em nosso gabinete de trabalho, uma excelente "Cabeça de Velha", em que se sente, em tôda a sua exuberância de côres e desenho, o pintor que o Ceará, mais uma vez, acolhe para o deleite de seu povo.

Sente-se na fatura de Barrica a presença do desenhista, do artista que sabe aplicar o traço. Mesmo nas manchas, nos seus trabalhos mais nervosos, onde a pressa é evidente, o desenhista que está nêle, sempre puro, não se desfigura. Os que ao ensejo da demonstração de sua arte, nessa oportunidade, contemplarem detidamente as nuances de tantas criações bem inspiradas poderão verificar, de modo próprio, até onde alcança a fôrça de comunicabilidade do artista através do desenho.

Uma coisa é certa: um bom pintor há-de ser também um bom artista no desenho. A regra aqui se ajusta a Clidenor Capibaribe como conceito irreversível. Um fator completa o outro, para dar maior ganho, maior profundidade, às telas dêsse Barrica que continua mais amadurecido e nem assim livre de vocação de irresistível inovador.

É triste êsse artista? Que se esconde por trás de sua natureza criadora?

Percebe-se, sem dificuldade, que as mesmas emoções que dominavam o artista, há vinte anos passados, continuam a persegui-lo da mesma forma. Há em todos os seus trabalhos, com maior ou menor fatura, o toque sofrido de uma

desesperança. Persiste em Barrica o artista torturado, contemplativo, limitado pelo seu próprio mundo de côres quase sempre empenumbradas.

Mesmo quando funciona como repórter de emoções, querendo flagrantear a vivência do nosso povo, é êle mesmo, o Clidenor Capibaribe, angustiado mas otimista, que se apresenta por trás de tantas figuras que a sua inteligência engendra.

Expressionista de talento apreciável, sua obra está a merecer, sem nenhum favor, um recenseamento completo para um estudo que lhe outorgue, com justiça, a verdadeira dimensão de seu espírito criador.

Os quadros que ora expõe, — tocados todos pelas qualidades já referidas, — representam, sem a menor dúvida, o melhor momento da vida artistica de Clidenor Capibaribe. Nêles Barrica continua o mesmo expressionista de sempre, vigoroso, diligente e deliciosamente triste.

Eduardo CAMPOS

PINTURA

1)	Acácia	0,46 x 0,65	óleo s	tela
2)	Campo e Vento	0,65 x 0,46	“ “	“
3)	Catedral	0,46 x 0,65	“ “	“
4)	Mondubim e o amigo	0,46 x 0,65	“ “	“
5)	Perfume	0,97 x 0,60	“ “	“
6)	Oceano	0,90 x 0,66	“ “	“
7)	Gato e Insônia	0,46 x 0,65	“ “	“
8)	Horizonte e o Homem	0,65 x 0,46	“ “	“
9)	Redemoíño	0,56 x 0,77	“ “	“
10)	Bôca da Noite	0,46 x 0,65	“ “	“

DESENHO

De 11 a 25

0,30 x 0,20 Óleo s| cartão



